


A colorful illustration of a globe with several children playing around it. One boy is jumping on top, another is sitting on the edge, and others are running or playing nearby. The globe is blue and green, representing the Earth. The text is overlaid on the globe.

**PROPOSTA DE AULA:
A TRAJETÓRIA DE PERSONALIDADES PÚBLICAS
QUE INSPIRAM
OS PEQUENOS CIDADÃOS**


Three small, diverse children are shown at the bottom of the page, waving their hands. They are drawn in a simple, cartoonish style.

*Abner Silva Xavier
Ana Carolina Serra Dias Damião
André Luiz Mendes da Costa
Belemar Cardoso da Silva
Eliane Costa dos Santos
Juliana Barroso
Priscila Aparecida Simões de Lima*



Orientador:

Abner Silva Xavier


<http://orcid.org/0000-0002-3022-6997> 



Autores:




Ana Carolina Serra Dias Damião

<http://orcid.org/0000-0003-2646-0374> 




André Luiz Mendes da Costa

<http://orcid.org/0000-0002-8172-5956> 



Belemar Cardoso da Silva

<http://orcid.org/0000-0003-2688-5276> 



Eliane Costa dos Santos

<http://orcid.org/0000-0002-2510-299X>




Juliana Barroso

<http://orcid.org/0000-0002-9890-6630> 

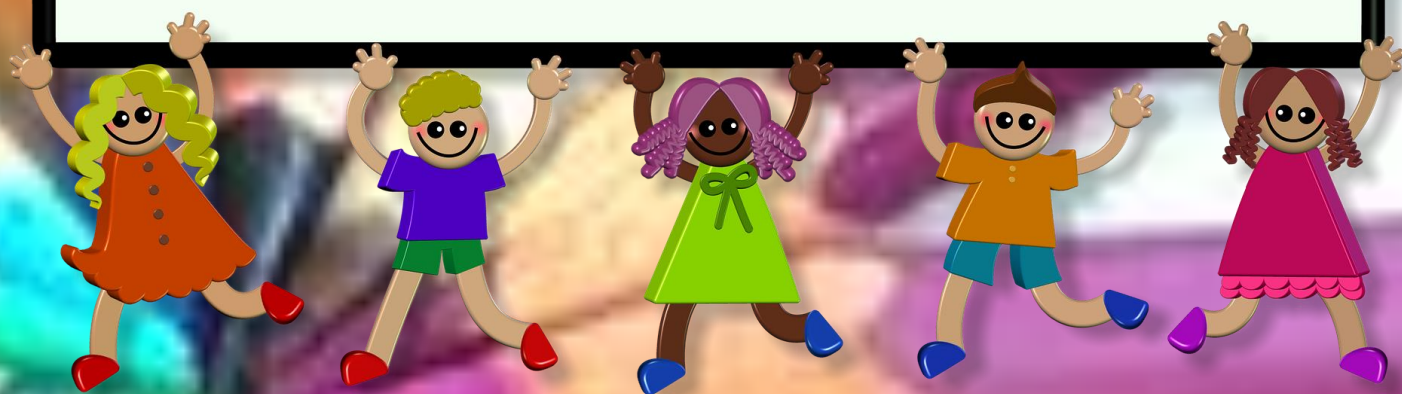


Priscila Aparecida Simões de Lima

<http://orcid.org/0000-0001-8065-6912> 



DAMIÃO, Ana Carolina Serra Dias; COSTA, André Luiz Mendes da; SILVA, Belemar Cardoso da; SANTOS, Eliane Costa dos; BARROSO, Juliana; LIMA, Priscila Aparecida Simões de. **Proposta de Aula:** A trajetória de personalidades públicas que inspiram os pequenos cidadãos. Orientador: Abner Silva Xavier. Universidade Virtual do Estado de São Paulo, Polo: Guarulhos, 2021.



UNIVESP

Universidade Virtual
do Estado de São Paulo

Orientação

Abner Silva Xavier

Autores / Edição / Produção

Ana Carolina Serra Dias Damião

André Luiz Mendes da Costa

Belemar Cardoso da Silva

Eliane Costa dos Santos

Juliana Barroso

Priscila Aparecida Simões de Lima

Área de Concentração: Educação e
Ensino Fundamental de Nove Anos

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Produto Educacional: Proposta de Aula

Guarulhos
2021



BY

SA

Apresentação

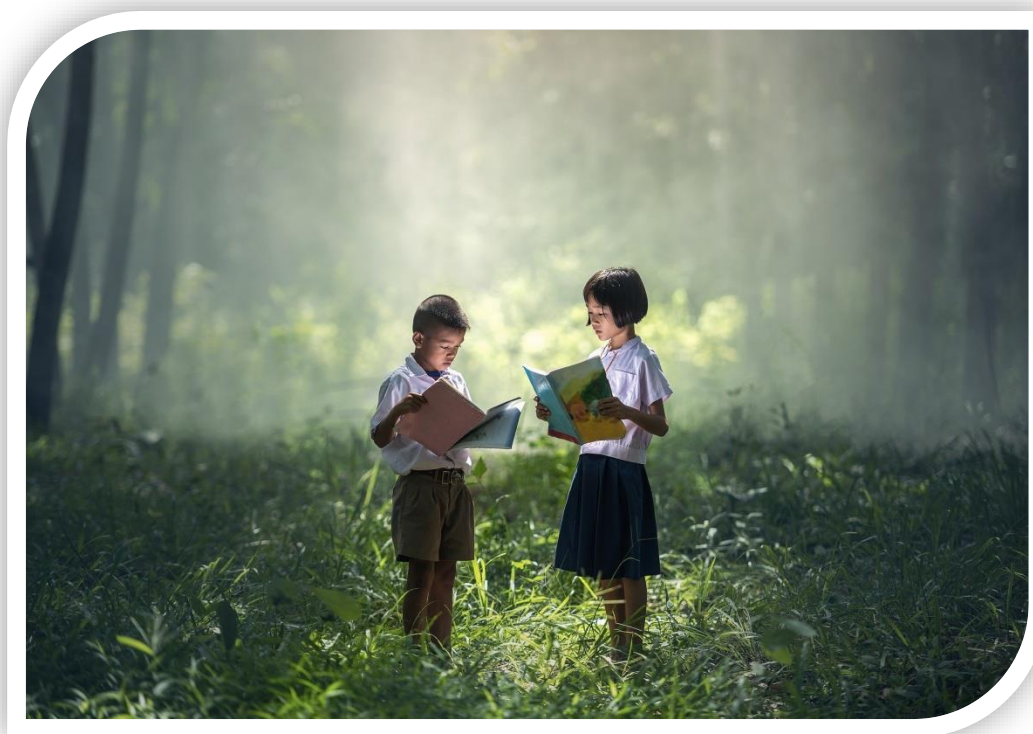
A videoaula intitulada: A trajetória de personalidades públicas que inspiram os pequenos cidadãos surgiu como uma resposta de um problema de pesquisa do Projeto Integrador IV da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP).

Após apresentação do tema pela UNIVESP, os autores então fizeram uma entrevista com a professora do Quinto Ano do Ensino Fundamental utilizando o *Design Thinking* para entender a sua real necessidade. Após a entrevista, identificou-se então a necessidade de contribuir para a formação da cidadania dos alunos.

Utilizou-se o *brainstorming* e a Revisão Sistemática e buscou-se uma solução inovadora que destaca algumas ações de personalidades públicas, escolhidas pelos alunos por meio de sondagem com o *game Kahoot!*, no âmbito de trabalhar a história e geografia, tendo como foco os conceitos de lugar e tempo, previstos para o Quinto Ano do Ensino Fundamental.

Espera-se que os alunos façam reflexões sobre as ações de cidadania das personalidades públicas e que essas ações possam incentivá-los e inspirá-los como cidadãos em diferentes situações de suas vidas e que isso possa contribuir para que os mesmos façam uma análise mais profunda da realidade social, bem como se responsabilizar pela construção de uma sociedade sustentável e justa.

Sendo assim, apresenta-se a videoaula na busca de instrumentalizar os alunos para que os mesmos construam conceitos que possibilitem exercerem de fato a cidadania.



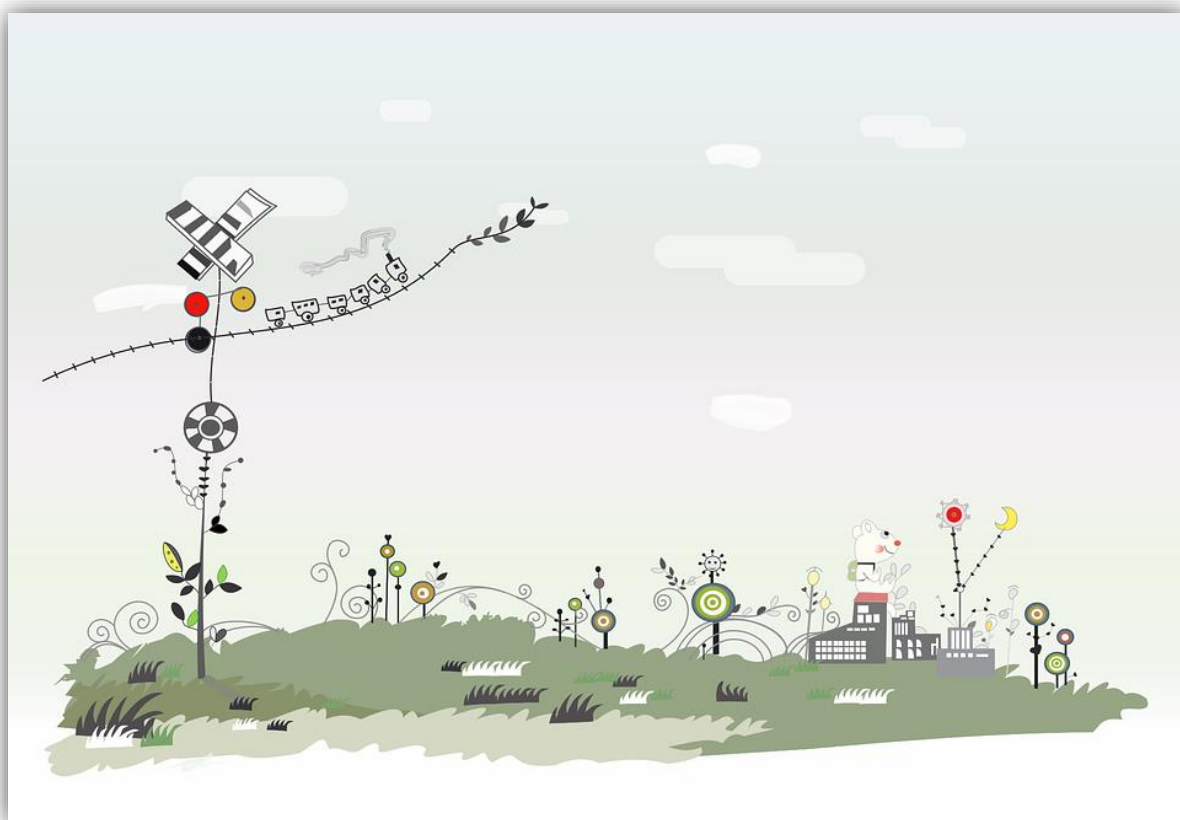
LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - <i>Game Personalidades Públicas</i> - Capa	37
Figura 2 - <i>Game Personalidades Públicas</i> - <i>YouTuber</i>	37
Figura 3 - <i>Game Personalidades Públicas</i> - <i>Ativista</i>	38
Figura 4 - <i>Game Personalidades Públicas</i> - <i>Esporte</i>	38
Figura 5 - <i>Game Personalidades Públicas</i> - <i>Entretenimento</i>	39
Figura 6 - <i>Game Personalidades Públicas</i> - <i>Religioso</i>	39
Figura 7 - <i>Game Personalidades Públicas</i> - <i>Político</i>	40
Figura 8 - <i>Game Personalidades Públicas</i> - <i>Cientista</i>	40
Figura 9 - <i>Game Personalidades Públicas</i> - <i>Tecnologia</i>	41



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONG	Organização não governamental
PPP	Projeto Político Pedagógico
UNIVESP	Universidade Virtual do Estado de São Paulo



SUMÁRIO

1 METODOLOGIA	3
1.1 Problema e objetivos.....	5
1.2 Justificativa	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 História.....	12
2.2 Geografia.....	14
2.3 Cidadania.....	16
2.4 Aula Virtual	18
3 RESULTADOS	20
3.1 Proposta.....	22
4 CONSIDERAÇÕES.....	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE A - PERGUNTAS PARA A ENTREVISTA COM A PROFESSORA ..	28
APÊNDICE B - REVISÃO SISTEMÁTICA	30
APÊNDICE C - GAME PERSONALIDADES PÚBLICAS	37

1 METODOLOGIA

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, que interpreta informações da entrevistada possibilitando maior proximidade aos fenômenos estudados. De acordo com Godoy (1995a, p. 21): “A pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes.”

Realizou-se entrevista semiestruturada em que primeiramente enviou-se à entrevistada um questionário (Apêndice A), segundo Duarte (2004, p. 214): “Entrevistas não são a única maneira de se fazer pesquisa qualitativa.”, e pela necessidade de distanciamento social que o Brasil enfrenta devido à pandemia pela *Coronavirus Disease* (COVID-19), optou-se por entrevista via *Google Meet* para coleta de dados. Identificou-se que a maior dificuldade é fazer com que os alunos tenham plena consciência de seu papel na sociedade, de sua responsabilidade como cidadãos. Definiu-se então a pergunta problema que guia esta pesquisa: Como uma aula virtual que trabalhe com a História e a Geografia pode contribuir para a formação da cidadania dos alunos do Quinto Ano do Ensino Fundamental? Para Duarte (2004):

Entrevistas bem realizadas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo. (DUARTE, 2004, p. 215).

Ainda segundo Duarte (2004), a realização de uma boa entrevista exige:

a) que o pesquisador tenha muito bem definido os objetivos de sua pesquisa (e introjetados — não é suficiente que eles estejam bem definidos apenas “no papel”); b) que ele conheça, com alguma profundidade, o contexto em que pretende realizar sua investigação (a experiência pessoal, conversas com pessoas que participam daquele universo — egos focais/informantes privilegiados —, leitura de estudos precedentes e uma cuidadosa revisão bibliográfica são requisitos fundamentais para a entrada do pesquisador no campo); c) a introjeção, pelo entrevistador, do roteiro da entrevista (fazer uma entrevista “não válida” com o roteiro é fundamental para evitar “engasgos” no momento da realização das entrevistas válidas); d) segurança e autoconfiança; e) algum nível de informalidade, sem jamais perder de vista os objetivos que levaram a buscar aquele sujeito específico como fonte de material empírico para sua investigação. (DUARTE, 2004, p. 216).

Após a entrevista realizou-se uma sessão de *Brainstorming* onde definiu-se utilizar a trajetória de personalidades públicas para despertar o senso de cidadania nos alunos. O *Brainstorming* é uma ferramenta importante para despertar o potencial criativo de uma pessoa ou grupo. O presente projeto utiliza-se do processo de *Design Thinking* na prática, que segundo Schurr (2012), baseia-se em cinco etapas, sendo elas: descoberta, interpretação, ideação, experimentação e evolução, ainda de acordo com Schurr (2012, p. 11): “*Design Thinking* significa acreditar que podemos fazer a diferença, desenvolvendo um processo intencional para chegar ao novo, a soluções criativas, e criar impacto positivo.”

Como instrumento de coleta, realizou-se busca de documentos na base de dados *Google Scholar*. Segundo Godoy (1995b, p. 21): “Os documentos normalmente são

considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto atenção especial.”

Quanto à metodologia de pesquisa utilizou-se a revisão sistemática que “é uma revisão planejada para responder a uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e para coletar e analisar os dados destes estudos incluídos na revisão.” (CASTRO, 2001, p. 1). Como fontes de dados do *Google Scholar* e com busca avançada, utilizou-se as palavras-chave: “história”, “geografia”, “cidadania”, “aula” e “ensino fundamental” com a expressão *exacta*: “educação à distância”, as palavras excludentes: “ensino médio”, “ensino especial”, “libras” e “ensino superior”, optou-se por publicações no período de abrangência entre 2015 e 2020 e por todos trabalhos científicos (teses, artigos, dissertações, relatórios técnicos e livros) e como critério de exclusão, somente publicações em Língua Portuguesa, resultando um total de 30 publicações (Apêndice B), onde detectou-se até o presente momento não haver pesquisas voltadas a esse tema, trata-se portanto de um estudo inédito.



1.1 Problema e objetivos

O tema da proposta - Propor uma aula virtual em formato de vídeo para um conteúdo que trabalhe com a História e a Geografia, tendo como foco os conceitos de lugar e tempo, previsto para o Quinto Ano do Ensino Fundamental – motivou a busca de um problema real em uma escola. Como a sociedade brasileira convive com a Pandemia do coronavírus, com a suspensão de aulas escolares presenciais e sob a recomendação de isolamento social, considerou-se realizar uma entrevista com um profissional da educação que trabalhe diretamente com o público alvo (crianças no Quinto Ano do Ensino Fundamental).

Como parte do planejamento da entrevista, elaborou-se uma lista com perguntas e encaminhou-se para a professora (Apêndice A). A entrevista foi realizada no dia 16 de setembro de 2020, por meio do *Google Meet*. Entre os problemas identificados, destacam-se: falta de ensino significativo para o aluno; dificuldade de posicionamento dos alunos frente às responsabilidades sociais. Como resultado final, identificou-se o seguinte problema: como uma aula virtual que trabalhe com a História e a Geografia pode contribuir para a formação da cidadania dos alunos do Quinto Ano do Ensino Fundamental?

Com a finalidade de resolver este problema, o trabalho tem como objetivo geral: Contribuir para a formação da cidadania dos alunos do Quinto Ano do Ensino Fundamental. Para alcançar este objetivo geral, o trabalho tem os seguintes objetivos específicos:

- a) utilizar metodologia do *Design Thinking*;
- b) desenvolver uma aula virtual para os alunos do Quinto Ano do Ensino Fundamental;
- c) realizar entrevista com a professora do Quinto Ano do Ensino Fundamental;
- d) aplicar o *game* para os alunos do Quinto Ano do Ensino Fundamental;
- e) levantar fundamentação teórica do tempo na disciplina de História, lugar na disciplina de Geografia, Cidadania e Aula Virtual.





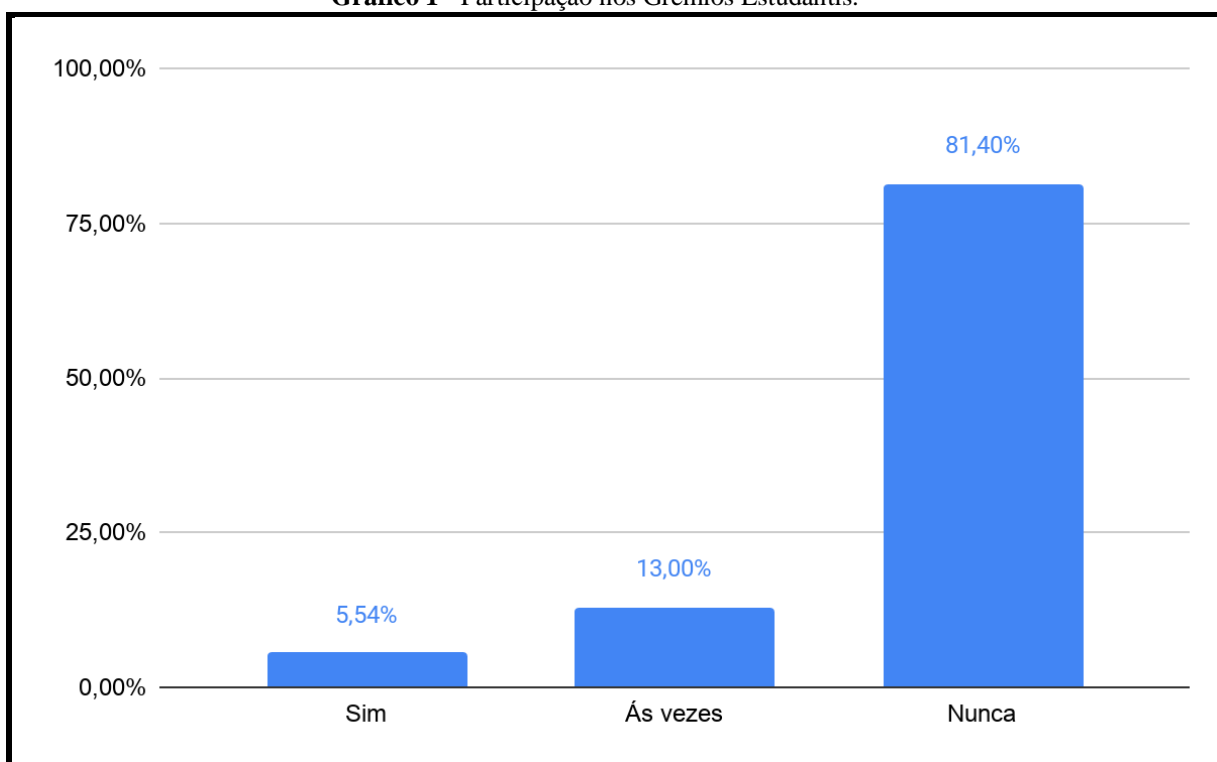
1.2 Justificativa

O Ministério Público do Estado do Paraná (2018), desenvolveu em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do mesmo Estado, um projeto denominado “Geração Atitude”, que apoia a formação cidadã de estudantes paranaenses e promove a participação social e o protagonismo juvenil.

Em 2017, o projeto “Geração Atitude” realizou uma pesquisa, com 10.952 alunos de ensino médio de 176 escolas públicas do estado do Paraná, que objetivou a investigação do conhecimento dos jovens sobre temas relacionados à cidadania e à política. Apresenta-se a seguir, os dados dessa pesquisa:

a) baixa atratividade dos adolescentes na participação dos grêmios estudantis, conforme resultados apresentados no gráfico 1;

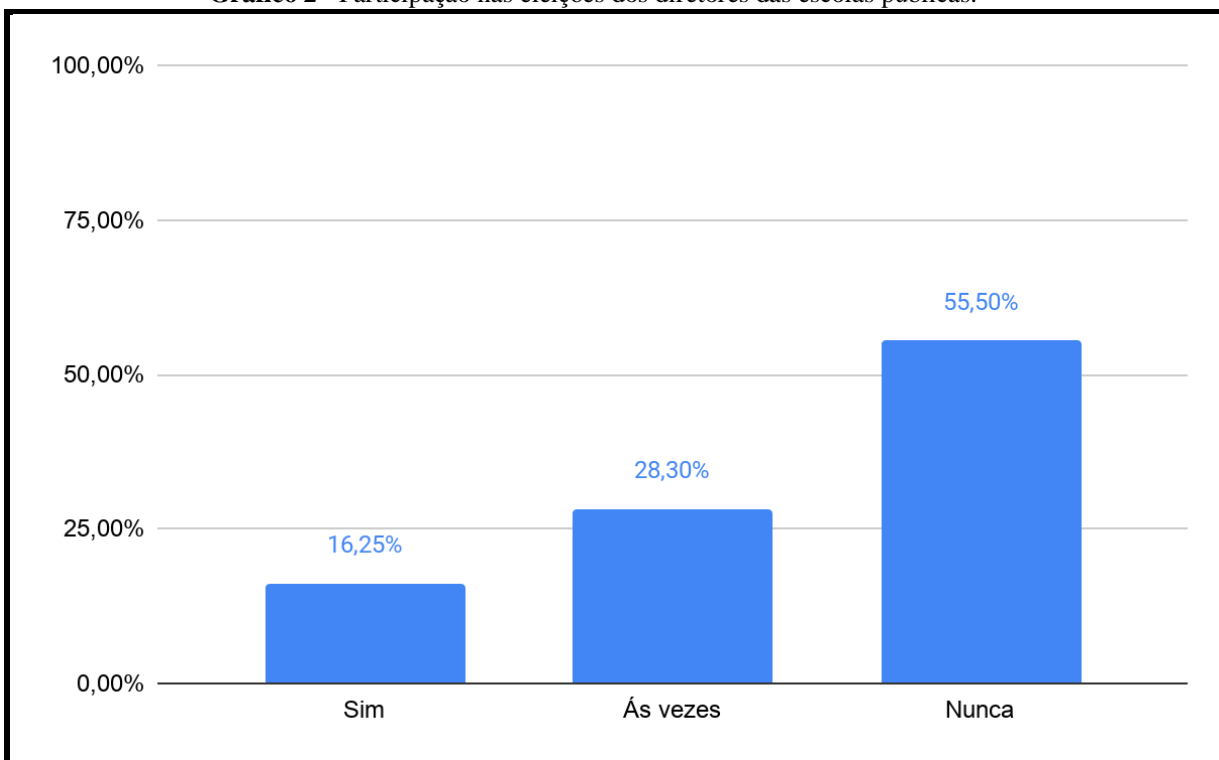
Gráfico 1 - Participação nos Grêmios Estudantis.



Fonte: Própria, 2020.

b) baixo interesse dos adolescentes nas eleições dos diretores de escolas públicas, conforme resultados apresentados no gráfico 2;

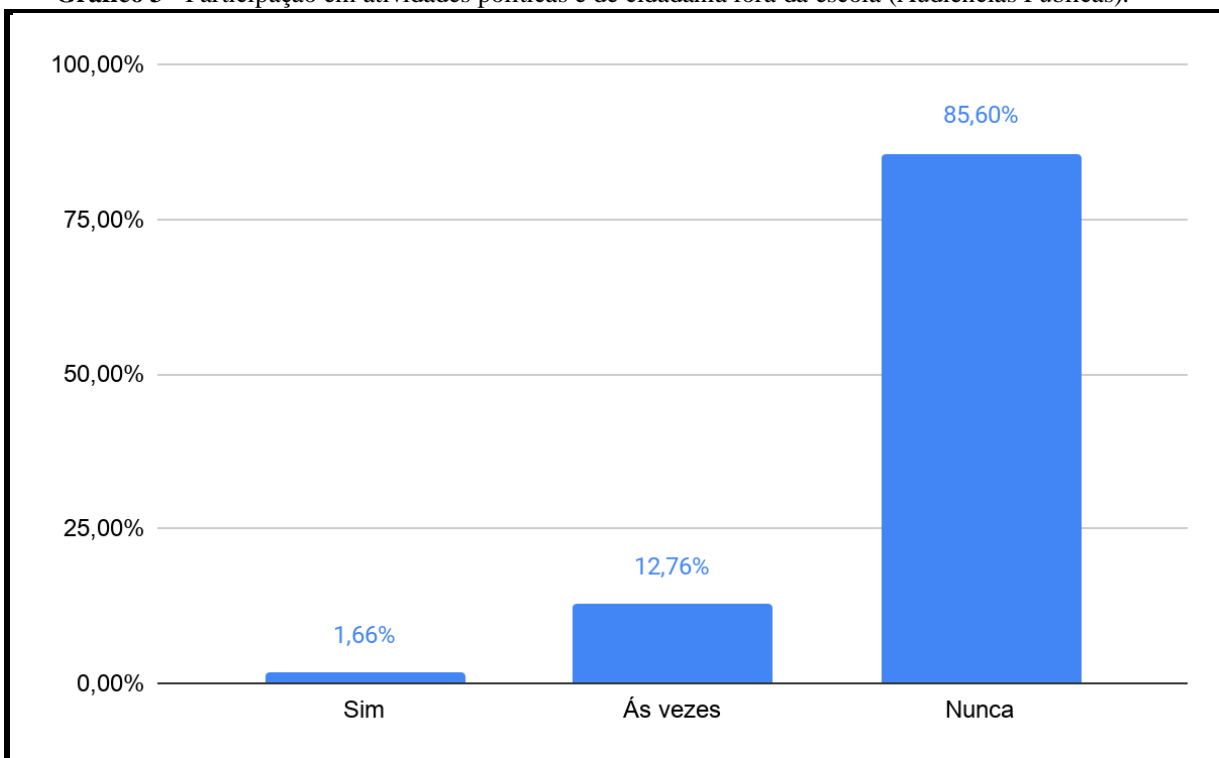
Gráfico 2 - Participação nas eleições dos diretores das escolas públicas.



Fonte: Própria, 2020.

c) baixa atratividade dos adolescentes na participação em atividades políticas e de cidadania fora da escola, conforme resultados apresentados no gráfico 3;

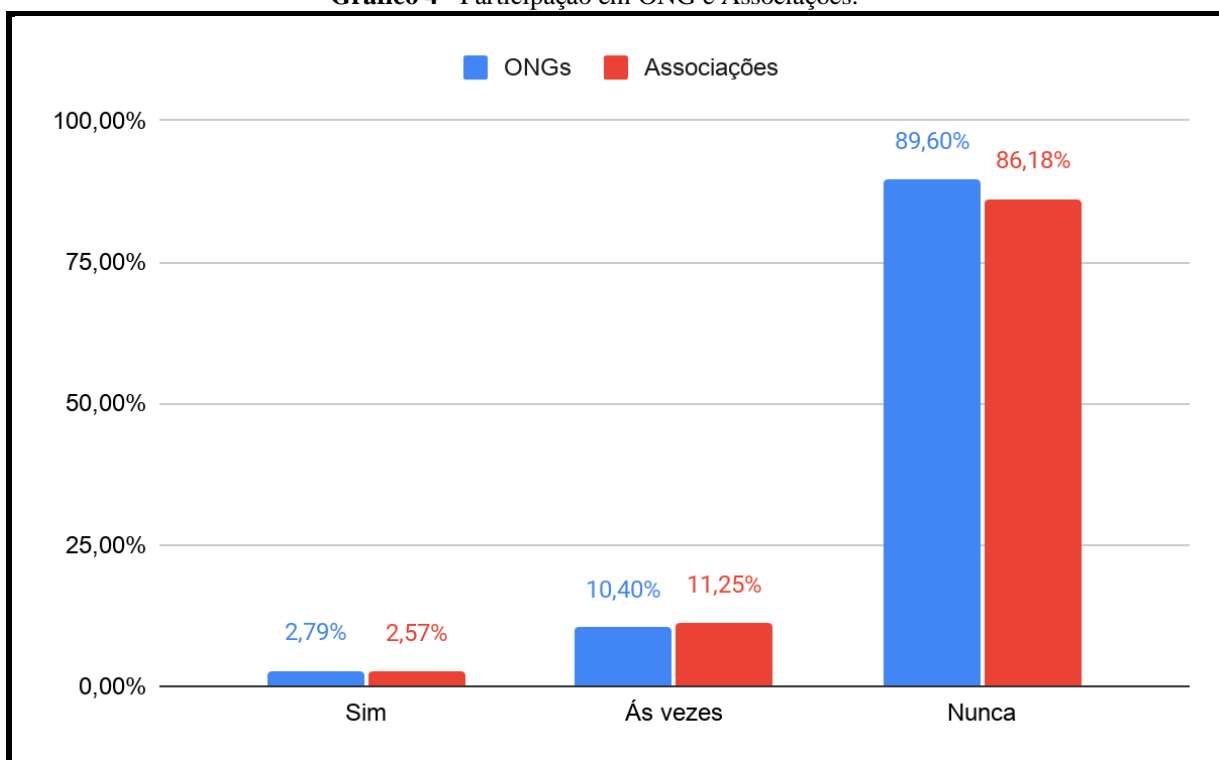
Gráfico 3 - Participação em atividades políticas e de cidadania fora da escola (Audiências Públicas).



Fonte: Própria, 2020.

d) baixa atratividade dos adolescentes na participação em organização não governamental (ONG) e associações de bairros, conforme resultados apresentados no gráfico 4;

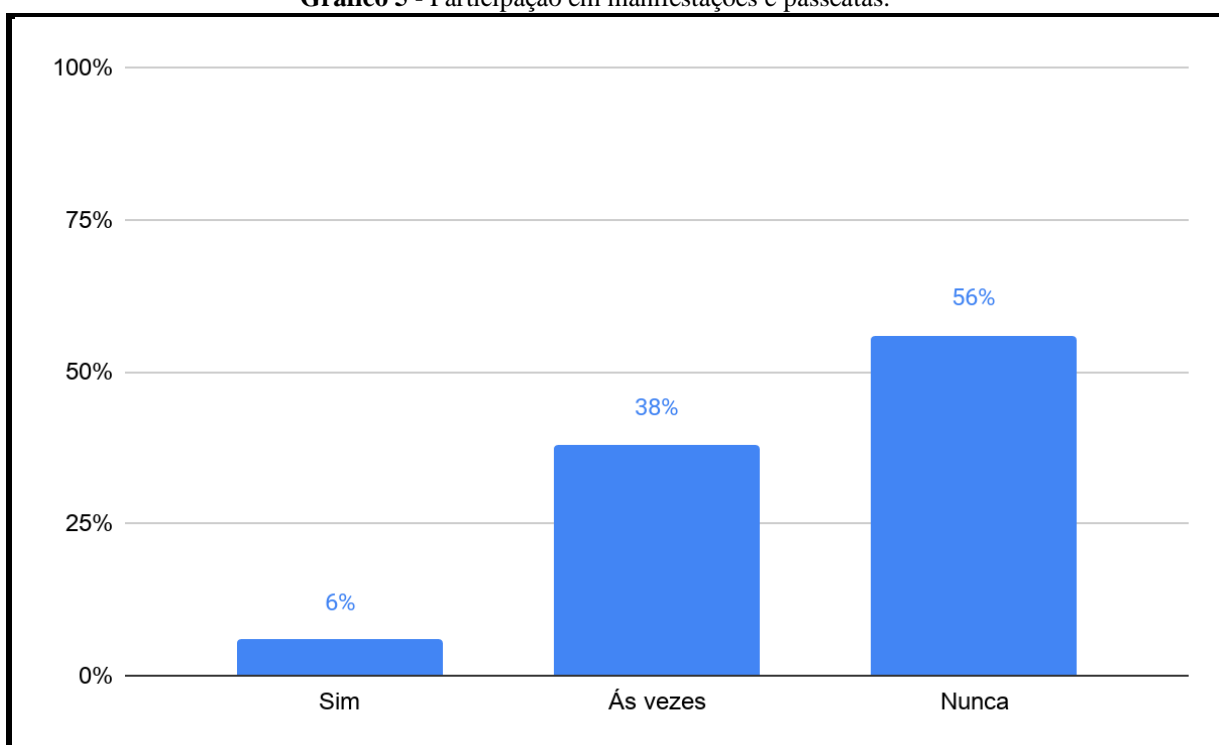
Gráfico 4 - Participação em ONG e Associações.



Fonte: Própria, 2020.

e) baixa participação em manifestações e passeatas, conforme resultados apresentados no gráfico 5;

Gráfico 5 - Participação em manifestações e passeatas.

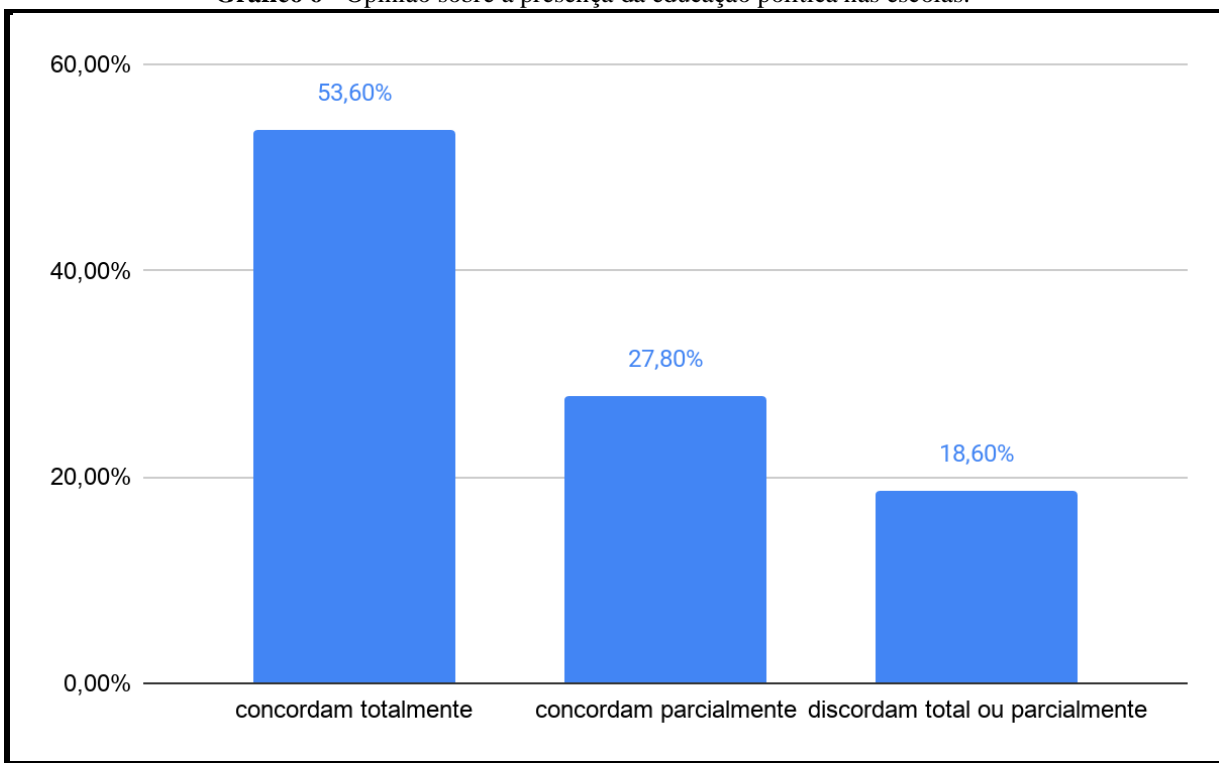


Fonte: Própria, 2020.



f) opinião sobre a presença da educação política nas escolas, conforme resultados apresentados no gráfico 6;

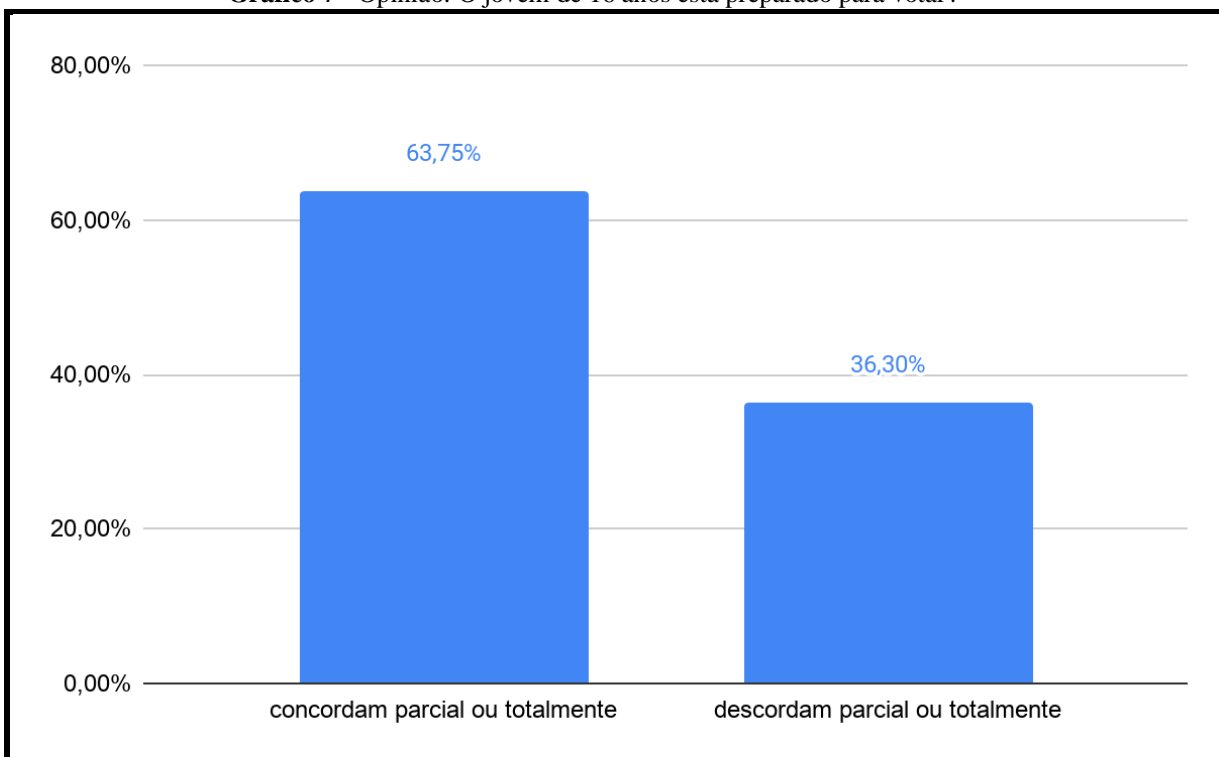
Gráfico 6 - Opinião sobre a presença da educação política nas escolas.



Fonte: Própria, 2020.

g) Opinião: O jovem de 16 anos está preparado para votar? Ver resultados no gráfico 7;

Gráfico 7 - Opinião: O jovem de 16 anos está preparado para votar?

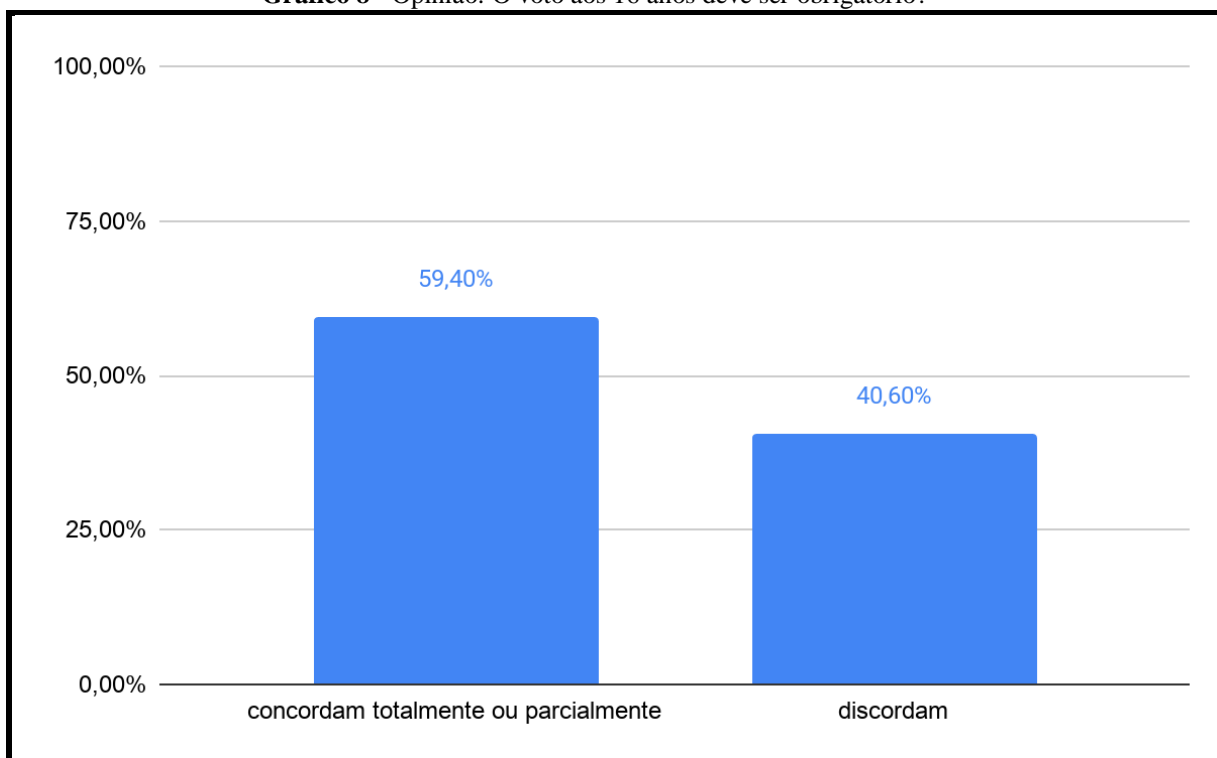


Fonte: Própria, 2020.



h) Opinião: O voto aos 16 anos deve ser obrigatório? Ver resultados no gráfico 8.

Gráfico 8 - Opinião: O voto aos 16 anos deve ser obrigatório?



Fonte: Própria, 2020.

De acordo com o Ministério Público do Estado do Paraná (2018):

As respostas a questões ligadas à cidadania e à representação política mostram notável desconhecimento quanto ao funcionamento das instituições. Responderam não saber o que é a Constituição Federal 41,2% dos alunos. E o que faz um deputado estadual? 41% dos estudantes não sabem, assim como 33% não têm ideia do que faz um juiz de Direito, e 39,3% dizem o mesmo do Ministério Público. A pesquisa detectou ainda que o principal meio de informação para 31,48% dos estudantes é a internet – a TV apareceu em segundo lugar, com 28,9%. Os jovens elegeram como problemas mais graves nos seus municípios a saúde (26,2%), a segurança (16,3%), o desemprego (15,9%), o saneamento básico (15,5%) e a educação (10,5%). Outro indicador interessante é que mais de um terço dos estudantes (34,3%) diz colaborar com a renda familiar. (MINISTÉRIO PÚBLICO, 2018).

O promotor de Justiça Cambi (2018), coordenador do Geração Atitude, recebe o resultado da pesquisa e demonstra preocupação, em especial com referência à passividade revelada pelos estudantes. Cambi (2018) faz a seguinte lamentação:

Eles acreditam que a corrupção é um dos grandes problemas do país e que os políticos não representam adequadamente a sociedade, mas não tomam atitudes para mudar esse quadro. São pouquíssimos os que têm interesse pela política e que participam de atividades de cidadania, dentro ou fora da escola. Ou seja, os jovens acreditam que a situação está ruim, mas pouco ou nada fazem para mudá-la e parecem não acreditar na força da participação popular. (CAMBI, 2018).



O procurador de Justiça Neto (2018), avalia que o baixo número de alunos que participam na vida cívica revelada pela pesquisa é um reflexo da falta de cultura de uma vivência comunitária e pontua que:

Percebe-se que não há incentivo no âmbito familiar. Também as escolas investem pouco na previsão de práticas cívicas. Esse quadro de apatia e de falta de compreensão da importância das ações comunitárias explica o baixíssimo índice de interesse na política, inclusive atividades partidárias, como instrumento de transformação da realidade social, pois através dos partidos políticos se pode interferir nas prioridades das decisões político-administrativa, com repartição mais adequada das riquezas produzidas pelos brasileiros. (NETO, 2018).

Cambi (2018), também relata que o retrato encontrado nas instituições de ensino é um espelho da sociedade e acrescenta:

A escola pode se aproximar mais dos problemas sociais e, ao invés de trabalhar com temas abstratos, ensinar, por exemplo, os alunos a usarem a Lei de Acesso a Informação e a fiscalizarem os portais da transparência. Por sua vez, os estudantes, ao participarem dos grêmios estudantis, dos conselhos escolares ou de outros espaços democráticos, deveriam contribuir com a gestão da escola, além de cobrar os diretores das instituições de ensino para que prestem contas de suas atuações e do uso do dinheiro público. Tais iniciativas poderiam melhorar o próprio ambiente escolar, refletir na qualidade do ensino e expandir para fora das escolas, atingindo os pais dos alunos e outros cidadãos que vierem a ser incentivados a participar de audiências públicas, associações de bairros, observatórios sociais, reuniões de conselhos de direitos, associarem-se a partidos políticos... enfim a lutarem por seus direitos e por uma sociedade mais ética e justa. (CAMBI, 2018).

O problema de pesquisa - Como uma aula virtual que trabalhe com a História e a Geografia pode contribuir para a formação da cidadania dos alunos do Quinto Ano do Ensino Fundamental? - tem origem em uma necessidade real identificada durante entrevista com uma professora e corrobora com a baixa atratividade dos adolescentes na participação em atividades políticas e de cidadania, como mostra os resultados da pesquisa do Ministério Público do Paraná (2018).





2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na Fundamentação Teórica, pesquisou-se os conceitos de tempo na disciplina de História, os conceitos de lugar na disciplina de Geografia, aborda os aspectos da cidadania e as características das aulas virtuais.

2.1 História

A metodologia de História influencia muito na edificação de pensamentos críticos, permitindo ao aluno um senso crítico e uma aprendizagem questionadora e investigativa da sua própria história. Partindo do ponto que entende-se isso, fica mais fácil assimilar que esse ensino de história não trata apenas de acontecimentos do passado, ou então somente de datas comemorativas, mas também do presente, ou seja, o tempo em que vive-se, refletido no passado.

Perante isso, observa-se que o tempo não é igual, sequer as histórias. Elas conectam-se e entrelaçam-se o tempo todo, e assim forma-se ou transforma-se a história de um bairro, uma cidade, um estado, um país e até do mundo. Propor que os alunos observem o passado e reflitam, de que a história não se resume apenas em datas históricas e acontecimentos, vai muito mais além disso, e que todos fazem parte desta construção histórica e sintam-se participantes ativamente dessa história.

Os alunos simplesmente desconhecem a vivência de um tempo passado – a duração sugerida pelas palavras das crianças é a duração entre alguma coisa que está acontecendo e algo que ainda vai acontecer, segundo Oliveira (2003, p. 145): “O passado infantil não é distante nem ordenado em épocas distintas. Ele não é qualitativamente diferente do presente.”

Toda essa cronologia, datas e tempo medidos são básicos e primordiais para a História como disciplina, porém para os alunos do Ensino Fundamental, cuja percepção do tempo é mínima, que o desejo intenso de saber e a admiração por pessoas públicas, biografias e outros momentos sejam mais relevantes que as datas ou qualquer outra maneira do tempo medido.

Dentro dessas metodologias de conceito de tempo, os alunos precisam se estruturar e se sentirem incluídos nessas noções básicas de conceitos de tempos para se localizar dentro dos tempos históricos estudados e vividos por eles. Pois em algum momento da vida eles se sentirão parte integrante dessa história e isso lhes trará muita satisfação.

A cada ano que passa a história faz-se notar na vida das crianças, e é na escola onde elas sentem-se mais à vontade para mergulhar nesse novo saber. Por isso, o professor mediador faz essa nova maneira de estudar história, cada aula mais dinâmica que a outra e alcança assim o objetivo maior que é a aproximação da história no cotidiano das crianças de maneira leve e didática.

Conforme Zamboni e Fonseca (2010):

[...] consideramos pertinente introduzir a criança no “mundo formal” do conhecimento histórico: familiarizá-la com o uso de um vocabulário histórico; despertá-la para a importância das fontes e dos documentos e de conhecer noções, conceitos, suportes modos de construção do conhecimento histórico. (ZAMBONI; FONSECA, 2010, p. 342).

Ao dar início às noções de tempo e espaços para os alunos do Ensino Fundamental, inicia-se uma divisão onde se separa o tempo físico do tempo social. Tempo físico é a diferença da passagem do tempo de acordo com a luminosidade, as mudanças de chuvas e temperaturas de acordo com as estações do ano, os movimentos da Terra em torno de seu eixo e em torno do Sol, até o tempo cronológico e datação, onde começa a se localizar no tempo social.

Nessa cronologia, as datas e o tempo medidos são fundamentais para a História como disciplina, porém para as crianças do Ensino Fundamental, cujo entendimento do tempo ainda é muito subjetivo, a curiosidade e a admiração a respeito de algo ou alguém (outras pessoas públicas, ou fatos históricos marcantes), outras vidas e outros tempos são mais importantes que as datas ou qualquer outra maneira do tempo medido.



Muitos historiadores têm convicção que o conceito de tempo possibilita um olhar mais extenso para a história, pois permite observar vários momentos dela. E, que o aluno quando aprende, pode associar a história com o seu próprio tempo vivido, pois é capaz de fazer essas associações históricas, se ensinado. Sugere-se observar e utilizar como base as mudanças e acontecimentos sofridos pela sua própria história de vida, ou do seu bairro ou cidade. O professor, sempre media, questiona o aluno e faz com que ele observe as mudanças sofridas no decorrer da sua própria vida. E essa verificação histórica engloba vários conceitos de tempo que os alunos percebem e compreendem como culturais, como afirmam Nemi e Martins (1996):

[...] o tempo possui uma representação no espaço. Em cada uma das várias sociedades que existem hoje, e também naquelas que desapareceram, existe uma percepção e uma utilização peculiar do espaço. O tempo não pode, portanto, ser marcado apenas pelos acontecimentos [...]. Ele precisa ser dimensionado segundo as transformações que o homem realiza em seu espaço social. (NEMI; MARTINS, 1996, p. 78).

Esses tempos históricos caracterizam-se por episódios que marcam os povos, nações, até mesmo a humanidade e, tudo isso faz parte do desenvolvimento humano.

É muito importante ter em mente a necessidade de ensinar os alunos do Ensino Fundamental o conceito de tempo, para que relacionam acontecimentos passados com os vividos no presente por eles mesmos. Sendo assim, ao trabalhar experiências vividas pelos próprios alunos, permite que os mesmos passem a se localizarem temporal e socialmente dentro da história.

Tudo é delineado pelos legados do passado e pelas “histórias da História” que conta-se enquanto constrói-se o presente e cria-se o futuro.

2.2 Geografia

A Geografia é uma ciência que estuda o espaço geográfico, entre elas a sociedade e a natureza. As noções de Espaço Geográfico visam reconhecer alguns aspectos que são utilizados como ferramentas de trabalho no Ensino Fundamental. Ao pensar em Espaço Geográfico nos dias atuais, pode-se refletir os conceitos que abrange a disciplina de Geografia entre elas o lugar.

O conceito lugar na Geografia está ligado a uma série de análises que percorrem ao nosso redor, diante do espaço geográfico lugar tem por objetivo em ser apropriado e percebido através das relações humanas.

Cada ser humano enxerga o mundo de uma forma específica, pois cada um se relaciona com suas experiências e outros indivíduos durante o passar do tempo, o lugar não consiste apenas de uma maneira direta ou racional do ser humano, mas por meio da compreensão, com base em valores efetivos. Santos (1996) ensina que cada lugar é a sua maneira no mundo.

De acordo com Souza (1997), o conceito de lugar na Geografia tomou inúmeras interpretações, tendo sempre a necessidade de adjetivá-lo, a saber: lugar da existência, da co-existência, da co-presença, da solidariedade, do acontecer solidário, da dimensão do espaço cotidiano, do singular e do subjetivo. O lugar, de maneira geral é um espaço sensato, isto é, apropriado ao sentido, um espaço que convém, um espaço sensível. Mas um espaço orientado, um espaço de orientação, que permite responder a pergunta: Que lugar é este? Um espaço que dá lugar ao sentido, ao bom senso, ao pensamento sensato. Um lugar se abre para outros lugares e o lugar de todos os lugares, o lugar comum, este é o mundo. É tênue a diferença, portanto, entre lugar e Mundo.

Assim, a disciplina de Geografia é trabalhada nos anos iniciais, portanto o espaço e lugar devem ser construídos com os alunos de uma forma exequível para que cheguem às séries seguintes com os conceitos definidos, para que demonstrem suas evoluções durante o período de aprendizado.

A relação de crianças, jovens e adultos com o mundo e o raciocínio espacial é necessária, pois as práticas sociais cotidianas são necessárias para a demonstração da importância ao ensino de Geografia na escola.

Os professores ao lecionar a disciplina de Geografia necessitam despertar um enorme interesse nos alunos para que assim, possa ser construído um discurso, o qual é chamado de Linguagem Geográfica. O papel da Geografia no ensino fundamental é muito significativo para a leitura do mundo a partir do local, além de exercitar a cidadania.

A partir da compreensão das noções sobre espaço e lugar as crianças podem desenvolver com eficácia o senso de lugar e entender melhor as dimensões geográficas no trajeto de casa para escola.

Segundo Costella e Schaffer (2012, p. 72), a competência da leitura espacial que permite estabelecer relações entre diferentes espaços geográficos, “reconhecer os elementos do espaço natural e as transformações provocadas pela ação humana, compreendendo as diversidades”, deve ser desenvolvida a partir da comparação com o lugar do aluno. Segundo as autoras, “o olhar atento à organização do lugar permite posteriormente a relação com outras paisagens”. (COSTELLA; SCHAFFER, 2012, p. 72).

O Espaço Geográfico pode proporcionar uma oportunidade de compreensão das transformações das paisagens naturais e também efetuadas pelo seres humanos, assim a criança pode reconhecer não somente o lugar onde ela percorre, mas também a cidade por um todo e suas belezas naturais.

O mundo é cheio de linguagens assim como o lugar, Souza (1997) afirma que revelam suas contradições no mundo, nos lugares o mundo se revela cruel, tornando o cotidiano cada dia mais difícil. Mas o principal objetivo é perceber sua importância e compreensão do lugar, demonstrar o valor do conhecimento de outra maneira que o mundo proporciona, ou seja, vendo sempre algo de melhor.



De acordo com Santos (1996), o lugar é um quadro de referências no mundo, cheio de solicitações e ordens, mas também um cenário de paixões humanas responsáveis, através das ações comunicativas, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade.

Com isso pode-se compreender que a construção do conceito lugar e espaço na Geografia não estão baseados somente em livros didáticos, mas através de um olhar espacial que proporciona ao aluno uma capacidade melhor de observar o lugar onde ele vive, e pode exercer um afeto melhor ao exercício da cidadania, demonstrando-os a cada dia a condição melhor de ser, e poder identificar o espaço onde convive.

2.3 Cidadania

Cidadania é uma palavra complexa, de difícil conceituação pelos autores pois vincula-se a uma ideia de renovação, que varia de acordo com as transformações da sociedade e que se define historicamente. Portanto, os primeiros conceitos que surgem na antiguidade não são os mesmos dos dias atuais. Para Coutinho (1999), cidadania:

[...] é a capacidade conquistada por alguns indivíduos, ou (no caso de uma democracia efetiva) por todos os indivíduos, de se apropriarem dos bens socialmente criados, de atualizarem todas as potencialidades de realização humana abertas pela vida social em cada contexto historicamente determinado. (COUTINHO, 1999, p. 42).

Coutinho (1999) ainda acrescenta que a cidadania é o resultado de uma permanente luta e, portanto não é dada aos indivíduos de uma vez para sempre. Não é um conceito estanque pois modifica-se conforme o espaço e o tempo.

No Brasil, o conceito de cidadania destaca-se no final do Regime Militar na busca pela redemocratização da sociedade. Neste contexto, cria-se a Constituição Federal (CF) de 1988 que fica conhecida como Constituição Cidadã e apresenta em seu conteúdo o direito de cidadania como princípio norteador. No capítulo III, seção I, do artigo 205 da mesma, verifica-se:

À educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, n/p.).

No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Capítulo IV - Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer no Artigo 53, novamente verifica-se o preparo para o exercício da cidadania. O mesmo verifica-se na Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). E, por fim, cita-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para que dessa forma faça parte da construção da proposta pedagógica, expressa no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.



Percebe-se que a CF/1988, ECA/1990, LDB/1996 e DCN/2013 relacionam-se com a finalidade de garantir o preparo para o exercício da cidadania. Evidencia-se dessa forma o importante papel da escola na formação de cidadãos.

De acordo com Padilha (2001), a escola é um espaço privilegiado tanto para tomada de consciência, quanto para a transformação social e espera-se que sejam disseminadas ações transformadoras que possam refletir na sociedade.

Conforme Severino (1994), a escola:

[...] só se justifica pela sua intrínseca função social, entendendo-se por esta sua participação nos processos de transformação da sociedade numa sociedade cada

vez mais democrática, ou seja, num tecido social em que cada indivíduo se torne cada vez mais cidadão, na medida mesma em que se torne sujeito da produção e da fruição de bens naturais, dos bens sociais e dos bens simbólicos. (SEVERINO, 1994, p. 65).

Para tanto, espera-se que a escola priorize o desenvolvimento de sujeitos participativos no campo social, político, cultural e no mercado de trabalho. Desta forma, atende-se os princípios constitucionais bem como dos demais documentos legais pertinentes à educação mencionados anteriormente. A escola utiliza-se do currículo como ferramenta de planejamento para que a sua organização contemple estratégias de aprendizagem e conteúdos que garantam experiências escolares com a finalidade de promover o exercício da cidadania.

Segundo Gohn (1992):

[...] a educação ocupa lugar central na acepção coletiva da cidadania. Isto porque ela se constrói no processo de luta que é, em si próprio, um movimento educativo. A cidadania não se constrói por decretos ou intervenções externas, programas ou agentes pré-configurados. Ela se constrói como um processo interno, no interior da prática social em curso, como fruto do acúmulo das experiências engendradas. A cidadania coletiva é constituidora de novos sujeitos históricos: as massas urbanas espoliadas e as camadas médias expropriadas. A cidadania coletiva se constrói através do processo de identidade político-cultural que as lutas cotidianas geram. (GOHN, 1992, p. 16-17).

Não nega-se a importância dos avanços legais, porém entende-se que a obrigatoriedade do preparo para o exercício da cidadania conforme apresenta-se na lei não é garantia para que o mesmo ocorra. Também, deve-se pensar em educação para a cidadania de maneira que os sujeitos percebam que é importante caminharem juntos em prol do coletivo, envolver-se com a coisa pública.

De acordo com Sacristán (2000):

Para eliminar a distância entre os direitos garantidos no papel e o efetivamente praticado, todos os envolvidos com a temática da Cidadania tem a missão de fomentar ideias práticas para que esse aparato não seja mais um apanhado de belas palavras que ora ou outra são consultadas, mas que seja um norteador para o exercício da cidadania em nosso país. (SACRISTÁN, 2000, p. 41).

Na escola, espera-se que haja troca de ideias entre os alunos, que eles sejam ouvidos e suas opiniões respeitadas, que os alunos sejam vistos como iguais independentemente das suas origens, suas próprias escolhas ou escolhas da sua família. A promoção de diálogo para que os alunos se expressem é importante para que os mesmos tenham o sentimento de pertencimento. Dessa forma, entende-se que a escola não seja vista como um local de regras e imposições. A finalidade é que a escola seja percebida como um local que se exerce a cidadania e não apenas que se aprende sobre como exercer a cidadania.

Espera-se da escola portanto, para além das disciplinas obrigatórias e conteúdos formais, a educação para a vida pautada em valores, voltada para o protagonismo, a criticidade, a consciência coletiva e a responsabilidade social. E que o sujeito seja atuante e não somente um conhecedor de direitos e cumpridor de deveres. Espera-se da escola um cidadão justo e democrático que se comprometa em transformar a sociedade.

2.4 Aula Virtual

Vive-se hoje o que pode-se chamar de revolução tecnológica com o surgimento de novos meios de comunicação e interfaces comunicativas que moldam novos comportamentos e processos interacionais na sociedade apesar que, não é a tecnologia que irá determinar a sociedade e vice e versa e sim um complexo padrão interativo é que determinará essa relação de desenvolvimento científico e social como nos apresenta Castells (1999):

[...] é claro que a tecnologia não determina a sociedade. Nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica, uma vez que muitos fatores, inclusive criatividade e iniciativa intervêm no processo de descoberta científica, inovação tecnológica e nas práticas sociais, de forma que o resultado final depende de um complexo padrão interativo. (CASTELLS, 1999, p. 25).

No ambiente educacional não poderia ser diferente o impacto nas relações de ensino e aprendizagem e a importância do fator interativo nesse contexto.

Cada vez mais se vê as áreas de educação e comunicação como parceiras e também como instrumentos teóricos que fundamentam a formação de sujeitos racionais e conscientes de seus direitos e deveres em sociedade, mas essa parceria educativa e comunicativa também traz desafios para educadores e educandos de maneira que todos devem se adaptar às novas linguagens e formas de aprender e ensinar, a distância no sentido espacial não é mais um problema ao mesmo tempo que o domínio



das interfaces comunicativas exigem um pouco mais de conhecimento por ambas as partes, percebe-se então uma democratização dos meios de comunicação e das informações, alunos e professores têm acesso mais facilitado às informações, isso não quer dizer que o papel do professor, com todo esse avanço tecnológico, se torna irrelevante, pode-se então falar sobre a figura do professor mediador ou de mediação pedagógica como demonstra Masseto (2000):

A mediação pedagógica coloca em evidência o papel do sujeito do aprendiz e o fortalece como ator de atividades que lhe permitirão aprender e conseguir atingir seus objetivos; e dá um novo colorido ao papel do professor e aos novos materiais e elementos com que ele deverá trabalhar para crescer e se desenvolver. (MASETTO, 2000, p. 146).

O Professor como mediador gerencia como o aluno digere e absorve as informações que estão por toda a parte em um constante estímulo para esses alunos, e sugere-se ao professor desenvolver, aprimorar e pesquisar novas ferramentas metodológicas.



Tendo em vista que hoje o mundo sofre com uma Pandemia, as escolas foram fechadas e as aulas presenciais foram suspensas e por conseguinte as aulas virtuais estão sendo grandemente debatidas e analisadas, o projeto define-se em elaborar uma aula virtual para alunos do Quinto Ano do Ensino Fundamental. Neste trabalho, pretende-se dar enfoque a metodologia ativa e utilizar a linguagem audiovisual. Então, surge a proposta da criação de uma aula virtual com base nas metodologias ativas que são capazes de desenvolver competências e tirar o sentimento estático de uma aula em que há a distância entre Educador e educando, propõe-se uma aula que aguice a aprendizagem ativa instigando os alunos a desenvolver a criatividade, interdisciplinaridade para que esse aluno se aproprie e participe do conhecimento gerado, transforme esse conhecimento em algo palpável e o utilize em benefício de sua vida em comunidade.

Para que as aulas virtuais sejam mais dinâmicas, propõe-se desafios imersivos como um *game* (Apêndice E) para a escolha de personalidades públicas de destaque e posteriormente o aluno pesquisa sobre a vida dessa personalidade e o impacto que essa pessoa teve na sociedade, lança-se desafios para a solução por parte dos educandos.

Como parte de estratégia pedagógica, elabora-se desafios para a resolução de problemas com a finalidade de gerar o engajamento dos estudantes, como especifica Valente (2018) na obra Metodologias Ativas para uma educação inovadora:

As metodologias voltadas para a aprendizagem consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas, a fim de auxiliar a aprendizagem dos alunos. O fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem [...]. (VALENTE, 2018, p. 20).

Considera-se que com a intenção de valorizar o protagonismo dos alunos e assegurar os direitos à comunicação, a investigar, produzir e se desenvolver mutuamente no ambiente de aprendizagem seja ele qual for, questão essa que pode-se identificar nas competências gerais da educação básica número cinco da Base Nacional Comum Curricular:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2017, p. 9).

Com base nessas competências identifica-se quais itens o professor deve levar em conta nas construções de suas aulas e de que maneira irá direcionar sua metodologia utilizando as ferramentas tecnológicas e garantindo assim o direito à comunicação aos seus educandos.

3 RESULTADOS

A proposta é o desenvolvimento de uma videoaula que contribua para a formação da cidadania dos alunos do Quinto Ano do Ensino Fundamental. Conforme Vianna *et al* (2012, p. 122): “O protótipo é a tangibilização de uma ideia, a passagem do abstrato para o físico de forma a representar a realidade - mesmo que simplificada - e propiciar validações.”

Idealizou-se então o Plano de Aula intitulado “A trajetória de personalidades públicas que inspiram os pequenos cidadãos.”

PLANO DE AULA
AUTORES: Ana Carolina Serra Dias Damião, André Luiz Mendes da Costa, Belemar Cardoso da Silva, Eliane Costa dos Santos, Juliana Barroso e Priscila Aparecida Simões de Lima.
TÍTULO: A trajetória de personalidades públicas que inspiram os pequenos cidadãos.
TURMA: Quinto Ano do Ensino Fundamental.
COMPONENTES CURRICULARES: Geografia e História
HABILIDADES: (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Perceber a passagem do tempo através da trajetória da vida das personalidades públicas indicadas na linha do tempo; Identificar os diferentes países apresentados na aula; Compreender aspectos da cidadania através da trajetória das personalidades públicas selecionadas a partir do interesse dos alunos.
DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 30 minutos.
DESENVOLVIMENTO: Será ministrada uma aula introdutória, acerca das mudanças que podem acontecer no mundo pelas mãos de pessoas comuns. Os alunos serão convidados a executarem uma atividade lúdica, por meio de um <i>link</i> que os encaminharão para um jogo de sondagem no <i>Kahoot!</i> (https://kahoot.it/challenge/05892749?challenge-id=83e981c8-cff9-4662-ab02-c98a1dc2f760_1613498700973). Por meio desse jogo será possível identificar quais personalidades públicas os alunos se interessam conhecer a trajetória de vida. Em aula posterior, será abordado o conteúdo com base nas personalidades escolhidas.
RECURSOS: Computador ou <i>smartphone</i> ou <i>tablet</i> e acesso à internet.
AValiação: Ao final da aula será disponibilizado um QRCode que permitirá acesso ao <i>Google</i> Formulário (https://qrgo.page.link/B7U64) com perguntas objetivando verificar os conhecimentos e compreensão dos alunos sobre o tema abordado.

O Plano de Aula baseou-se no problema de pesquisa, nos dados apresentados na pesquisa do Ministério Público do Paraná (2018). Bem como, observa-se o tema abordado nos documentos legais CF/1988, ECA/1990, LDB/1996 e DCN/2013 como a garantia do preparo para o exercício da cidadania.

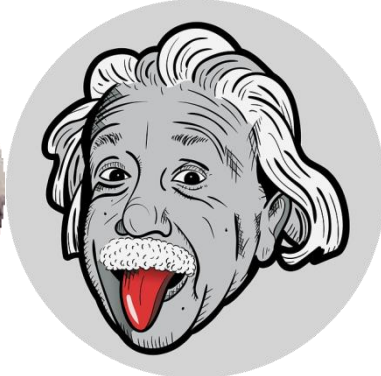


3.1 Proposta

Para que faça sentido e desperte o interesse, enviou-se um jogo no *Kahoot!* (Apêndice C) no qual os alunos pudessem escolher quais personalidades públicas de segmentos diferentes, os mesmos gostariam de conhecer a história de vida.

Após esse *feedback* dos alunos, elaborou-se a lista final com as personalidades públicas que trabalha-se na videoaula. Buscou-se apresentar essas histórias de vida e destaca-se a demonstração de uma linha do tempo para que os alunos percebam as transformações de tempo bem como exploração de fatos que dizem respeito à cidadania.





4 CONSIDERAÇÕES

Propõe-se como tema da proposta uma aula virtual em formato de vídeo para um conteúdo que trabalhe com a História e a Geografia, tendo como foco os conceitos de lugar e tempo, previsto para o Quinto Ano do Ensino Fundamental. Para tanto, identificou-se o problema de pesquisa: Como uma aula virtual que trabalhe com a História e a Geografia pode contribuir para a formação da cidadania dos alunos do Quinto Ano do Ensino Fundamental? E com o objetivo geral de contribuir para a formação da cidadania dos alunos do Quinto Ano do Ensino Fundamental, planejou-se uma videoaula intitulada: A trajetória de personalidades públicas que inspiram os pequenos cidadãos. O maior desafio encontrou-se em planejar e gravar a videoaula de maneira que mantenha uma padronização de linguagem e nas informações de cada personalidade pública. Cada integrante responsabilizou-se pelo roteiro e gravação da sua parte e quando editou-se, percebeu-se uma videoaula fragmentada.

Sentiu-se dificuldade em adequar o melhor momento para a gravação, pois atualmente muitas pessoas estão dentro de suas casas e apartamentos com crianças, animais de estimação, fazendo reformas, o que aumenta bastante a poluição sonora. Para que os sons externos não chamassem mais atenção do que a própria aula para os alunos, optou-se pela gravação na madrugada.

Após assistirem a videoaula, espera-se que os alunos façam reflexões sobre as ações de cidadania das personalidades públicas e que essas ações possam inspirá-los.

Cabe então ao professor a busca de diferentes materiais de pesquisa, fontes, contextos, problemas, temas que exponham os alunos de forma que prossigam adquirindo consciência histórica. E, que saiba tirar proveito das relações virtuais, pois conforme Zamboni (1998, p. 1) vive-se na: “Era na qual o espaço é cada vez menor, o tempo cada vez mais veloz, e as relações sociais mais voláteis.” E o processo educativo não está excluído disso. As metodologias ativas são possibilidades para o enriquecimento do ensino e facilidade da aprendizagem.

Ao pesquisar as trajetórias de vida das personalidades públicas, percebeu-se a importância dos locais vividos e suas contribuições para as construções das histórias de cada personalidade. Observou-se e confundiu-se com as próprias histórias de vida dos integrantes do grupo, a importância das decisões que as personalidades tomam e o quanto definem as trajetórias de cada uma.

Percebeu-se que as escolhas de personalidades públicas realizadas pelos próprios alunos são de suma importância para o engajamento dos mesmos. Os alunos sentem-se envolvidos desde a sondagem realizada por meio do jogo *Kahoot!* até as discussões em sala de aula. Portanto, torna-se necessária essa escuta por parte do professor para planejar aulas participativas, interessantes e que façam sentido para os alunos. A utilização de ferramentas tecnológicas é bem recebida e os alunos tiram de letra como usuários, pois normalmente já fazem parte de suas realidades.

Sabe-se que uma das preocupações dos professores de História e Geografia é instrumentalizar os alunos para que os mesmos possam construir conceitos históricos e geográficos. Dessa forma, buscou-se durante a videoaula abordá-los para que os alunos utilizem em diferentes situações de suas vidas e que isso possa contribuir para que eles façam uma análise mais profunda da realidade social, bem como se responsabilizem pela construção de uma sociedade sustentável e justa. E assim, exercer de fato a cidadania.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-portuguesa-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-praticas-de-linguagem-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acesso em: 12 out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 out. 2020.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lex**: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 out. 2020.
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Lex**: Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 10 out. 2020.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 out. 2020.
- CAMBI, E. **Cidadania**. Pesquisa evidencia valor da formação cidadã para jovens, 2018. Disponível em: <https://mppr.mp.br/2018/01/19952,10/Pesquisa-evidencia-valor-da-formacao-cidada-para-jovens.html>. Acesso em: 9 nov. 2020.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede - a era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise**, 2001. Disponível em: <http://www.usinadepesquisa.com/metodologia/wp-content/uploads/2010/08/meta1.pdf>. Acesso em: 7 out. 2020.
- CAVALCANTI, L. de S. **A Geografia Escolar e a Cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papyrus, 2015.
- COSTELLA, R. Z.; SCHAFFER, N. O. **A Geografia em projetos curriculares**: ler o lugar e compreender o mundo. Erechim: Edelbra, 2012.
- COUTINHO, C. N. Cidadania e modernidade. **Perspectivas Revista de Ciências Sociais**, São Paulo: UNESP. v. 22, n. 1, p. 41-59, 1999. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/2087/1709>. Acesso em: 10 out. 2020.

COUTINHO, C. N. **Contra-corrente**: ensaios sobre democracia e socialismo. São Paulo: Cortez, 2000.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, Curitiba: UFPR. n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2216/1859>. Acesso em: 12 out. 2020.

FONSECA, S. G. A história na educação básica: conteúdos, abordagens e metodologias. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento. **Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7168-3-4-historia-educacao-basica-selva/file>. Acesso em: 10 nov. 2020.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995a. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 8 out. 2020.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995b. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 8 out. 2020.

GOHN, M. da G. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

MASETTO, M. T. **Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia**. In MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T e BEHRENS Marilda A. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

MINISTÉRIO PÚBLICO (Paraná). **Cidadania**. Pesquisa evidencia valor da formação cidadã para jovens, 2018. Disponível em: <https://mppr.mp.br/2018/01/19952,10/Pesquisa-evidencia-valor-da-formacao-cidada-para-jovens.html>. Acesso em: 9 nov. 2020.

NEMI, L. L. A; MARTINS, C. J. **Didática de História**: o tempo vivido, uma outra história? São Paulo: 1996.

NETO, A. A. S. **Cidadania**. Pesquisa evidencia valor da formação cidadã para jovens, 2018. Disponível em: <https://mppr.mp.br/2018/01/19952,10/Pesquisa-evidencia-valor-da-formacao-cidada-para-jovens.html>. Acesso em: 9 nov. 2020.

OLIVEIRA, S. R. F. **O tempo, a criança e o ensino de História**. In: ROSSI, V. S.; ZAMBONI, E. (Org.). *Quanto o tempo o tempo tem?* Campinas: Alínea, 2003.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

SCHURR, M. *Design Thinking para educadores*. Versão em Português: Instituto Educadigital, 2012.

SOUZA, M. A. de. **O Lugar de Todo Mundo**. A Geografia da Solidariedade. Conferência feita no I Encontro Internacional de Geografia da Bahia, 1997.

VALENTE, J. A. **A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

SACRISTÁN, G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, M. O Lugar: encontrando o futuro. **Revista de Arquitetura e Urbanismo**, Bahia, v.6, p. 34-39, 1997. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/rua/article/view/3113/2230>. Acesso em: 10 out. 2020.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SEVERINO, A. J. **Educação, produção do conhecimento e a função social da escola**. In: ALVES, M. L; TOZZI, D. A. (Coord.). Escola: espaço de construção da cidadania. São Paulo: FDE, 1994.

VIANNA, M. *et al.* **Design thinking: inovação em negócios**. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.

ZAMBONI, E. Representações e linguagens no ensino história. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 18, n. 36, 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881998000200005. Acesso em: 10 nov. 2020.

ZAMBONI, E.; FONSECA, S. G. Contribuições da literatura infantil para a aprendizagem de noções do tempo histórico: leitura e indagações. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 30, n. 82, p.339-353, set-dez, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n82/05.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

APÊNDICE A - PERGUNTAS PARA A ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Iter	Pergunta
1	Há quanto tempo atua na educação? Qual a sua formação?
2	Qual tipo de aula (on-line/remota) é oferecida para os estudantes do Quinto Ano? Quais tecnologias os estudantes precisam ter/utilizar para acompanhar essas aulas?
3	Em qual plataforma o Colégio Constelação disponibiliza os materiais para as aulas?
4	Quais os meios de comunicação do professor com os alunos e com os pais neste período de pandemia?
5	É necessário o auxílio dos pais no processo de ensino neste período de pandemia?
6	Os pais estão estimulando os filhos se envolvendo no processo de aprendizagem?
7	Qual método está sendo utilizado para quantificar a frequência das aulas neste período de pandemia?
8	Considerando a disciplina de história e geografia, qual sua maior dificuldade e benefícios encontrados neste período de pandemia?
9	Neste período de pandemia estão sendo realizadas as avaliações formativas e somativas classificatórias?
10	Há um real aproveitamento no aprendizado neste período de pandemia? Se sim ou não. Por quê?
11	São realizados trabalhos específicos neste período de pandemia com as crianças que não atenderam às expectativas de aprendizagem? Quais?
12	Qual método está sendo utilizado neste período de pandemia para engajar e manter a atenção dos estudantes nas aulas?
13	Quais ferramentas você acha interessante utilizar para ajudar a ministrar aulas de história e geografia neste momento de pandemia?
14	Os estudantes do Quinto Ano do Ensino Fundamental de nove anos, demonstram interesse no estudo da história e geografia, considerando o cenário de aula presencial? Se “sim”, acredita que seja possível manter o interesse, no cenário atual? Se “não”, quais são as alternativas para motivar e

	<p>engajar os alunos, de forma a despertar o interesse no tema?</p> <p>- Considere a questão aplicada aos seguintes eixos temáticos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):</p> <p>a) Geografia (o sujeito e seu lugar no mundo);</p> <p>b) História (Povos e Cultura: meu lugar no mundo e meu grupo social).</p>
15	Qual tipo de material/recursos didáticos você geralmente utiliza para ensinar conceitos fundamentais das disciplinas de história (povos e culturas) e geografia (tempo e espaço) aos estudantes do Quinto Ano do Ensino Fundamental?
16	Quais são os seus objetivos de aprendizagem quando prepara as aulas de História (povos e culturas) e Geografia (tempo e espaço) para estudantes do Quinto Ano do Ensino Fundamental?
17	Quais as principais dificuldades de se abordar o conceito de espaço e tempo nas aulas de Geografia e povos e culturas nas aulas de História?
18	O <i>Blended Learning</i> ou Ensino Híbrido ¹ está cada vez mais presente na vida dos estudantes universitários. Mostra-se como tendência e também parece ser uma possibilidade para a educação básica no enfrentamento do período de distanciamento social devido à pandemia. Você acredita que o Ensino Híbrido será uma realidade no período pós pandemia para educação básica, ou apenas será uma medida paliativa provisória para minimizar os impactos da Covid-19 na educação? Quais ciclos ou séries acredita que possam ser consideradas no modelo híbrido de ensino?
19	Quais os desafios para o professor no desenvolvimento de estratégias de ensino no pós-pandemia?

¹ Mistura entre o ensino presencial e propostas de ensino *on-line* – integrando os dois.

APÊNDICE B - REVISÃO SISTEMÁTICA

Ordem	Referência da Obra	Objetivo da Pesquisa	Incluído/ Excluído
1	NOGUEIRA, Aurelio Antônio Mendes et al. O Enredo de Afetos, Saberes e Conhecimentos: métodos desenvolvidos nos projetos de extensão ARTE 2 e o Mar de Histórias e suas oficinas. <i>Revista EducaOnline</i> , v. 14, n. 3, p. 81-97, 2020.	Os Projetos A.R.T.E.2 (Arte; Reciclagem; Técnicas; Educação; Educação; Extensão) e Mar de Histórias e suas oficinas têm como proposta oferecer atividades de produção de artefatos, aplicando oficinas práticas de artes visuais.	Incluído
2	SANTOS, Aluisio César Barbosa dos. Educação inclusiva: um estudo na perspectiva de inclusão de alunos/as com deficiência na escola. 2018.	O tema educação inclusiva tem como objetivo identificar os possíveis problemas que norteiam a inclusão destes alunos/as no ambiente escolar e em sala de aula, buscar alternativas possíveis para o desenvolvimento de atividades que correspondam à necessidade dessas crianças e jovens em sala de aula e na escola.	Excluído, foco na educação inclusiva
3	BARBOSA, Ana Clarisse Alencar. Revista <i>Maiêutica-Pedagogia</i> . <i>Maiêutica-Pedagogia</i> , v. 6, n. 1, 2018.	Este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre a importância da música na educação infantil, bem como a sua aplicabilidade em sala de aula.	Incluído
4	DE MACEDO, Helenize Carlos; DE OLIVEIRA SILVA, Robson; DE MELO, Josandra Araújo Barreto. O USO DAS TIC'S NA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS CARTOGRAFICOS E GEOGRAFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL.	O objetivo deste trabalho é discutir a utilização das Tecnologias de Comunicação e Informação – TIC'S, enquanto recursos didáticos para a aprendizagem de conceitos geográficos e cartográficos no ensino fundamental, partindo de apreciações realizadas a partir do Projeto de Extensão.	Incluído
5	SCHVAMBACH, Karoline Käufer et al. Nos tempos antigos... contando nossa história: um projeto interdisciplinar envolvendo produção de narrativas e o uso de TDICs nos anos iniciais do ensino fundamental. 2016.	O presente estudo tem por objetivo identificar as contribuições que o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) pode trazer para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e para a produção de narrativas nos anos iniciais do ensino fundamental.	Incluído

Ordem	Referência da Obra	Objetivo da Pesquisa	Incluído/ Excluído
6	SPINOLA, Maria Sylvia Martignoni. Percepção ambiental de estudantes do ensino fundamental I da rede municipal de ensino da Estância Turística de Piraju como motivação para o desenvolvimento de um aplicativo voltado à educação ambiental em espaços formais e não formais de ensino. 2020.	A presente dissertação trata-se de um estudo de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica que objetivou caracterizar a percepção ambiental de parcela de estudantes dos 5º Anos o Ensino Fundamental I da rede municipal da Estância Turística de Piraju.	Incluído
7	COSTA, Rayane Luzia Silva da. Alfabetizando e desconstruindo preconceitos: uma prática pedagógica com literatura africana . 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	Este estudo tem o objetivo de discutir sobre a organização e execução do projeto intitulado: Desmistificando a África em sala de aula, tomando como referência uma reflexão crítica sobre a prática de iniciação à docência na formação inicial do pedagogo, no Curso de Licenciatura em Pedagogia, da UFRN.	Incluído
8	SA, Selma RS. A prática da dança do tambor de crioula e suas manifestações dentro do contexto escolar em São Luís. 2019.	A elaboração do presente relatório surge no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, unidade curricular integrante do plano de estudos do mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda.	Incluído
9	COSTA, Maria Wilma Albuquerque da et al. Cidadania ecológica: linguagem midiática e sustentabilidade . 2016.	Este relato de experiência pedagógica trata de descrever ações interventivas e experimentais com recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação Contemporâneas (TICC), disponíveis à comunidade escolar, utilizando-as no projeto “Cidadania ecológica: linguagem midiática e sustentabilidade”.	Incluído

Ordem	Referência da Obra	Objetivo da Pesquisa	Incluído/ Excluído
10	PEDROSA, Maria Iolanda. A formação do leitor através do trabalho com o gênero charge no ensino fundamental II. 2018.	Quanto aos objetivos específicos, pretendemos: a) identificar os fatores que dificultam a formação do leitor; b) analisar os elementos constituintes das charges que corroboram para a construção do leitor potencialmente crítico; c) elaborar uma sequência didática para o ensino da leitura; d) possibilitar que os alunos sejam capazes de verificar de que modo os recursos verbais e não verbais das charges contribuem para a construção de sentidos.	Incluído
11	JESUS, ALESSANDRO SILVA et al. APLICADAS A EDUCAÇÃO-GESTEC.	Este trabalho tem como objetivo apresentar o agente inteligente integrado ao artefato K-ágora, como potencial para o entendimento das dinâmicas socioespaciais.	Incluído
12	ALKMIM, Josefina Vargas. O lúdico na educação infantil. 2018.	O objetivo geral deste trabalho é analisar o processo de ensino e aprendizagem em uma escola de Educação Infantil do Município de Carinhanha-BA.	Incluído
13	TEIXEIRA, Cássia Bianca Brito. Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: Para além do conteúdo de matemática. 2017.	O objetivo foi sugerir dois projetos pedagógicos a serem desenvolvidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com vistas a contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente, além de propor reflexões sobre o consumo de produtos.	Excluído Foco no ensino matemático
14	LIMA, Laura Cibela de Castro. Blogs na formação de professores: análise de produções do curso de pedagogia. 2017.	O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar a utilização do blog como objeto de aprendizagem, bem como a formação de professores para o uso de tal recurso em sala de aula.	Incluído

Ordem	Referência da Obra	Objetivo da Pesquisa	Incluído/ Excluído
15	BERNARDO, Maria da Conceição da Silva. Instituto de Educação Cristã Imago Dei: história e atuação pedagógica na formação de crianças. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	Objetiva pesquisar a história e atuação pedagógica na formação de crianças do Instituto de Educação Cristã Imago Dei.	Incluído
16	ESPINDOLA, Joice da. Percepção docente sobre os indicadores de competência digital. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.	O objetivo principal foi: verificar a percepção dos professores do Ensino Fundamental II quanto à Competência Digital e seus indicadores.	Incluído
17	CORREA, Maria DC. Tecnologia e Práticas Educativas: O Projeto Mundo do Saber. 2017. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação Sociocomunitária. Americana, 2012. Disponível em: Acesso em: 20 novembro.	Trata-se de um projeto que visa trazer soluções educacionais avançadas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem de alunos de faixa etária e nível sócio-econômico variados, tornando-o uma experiência agradável através dos módulos e jogos educacionais, cujo objetivo é avaliar e refletir sobre os conteúdos abordados em sala de aula.	Incluído
18	SANTOS, Edilane Araújo dos. A prática docente e sua contribuição no processo de alfabetização e letramento. 2018.	Os objetivos específicos buscam identificar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes com relação ao processo de leitura e letramento; verificar as dificuldades encontradas pelos docentes no processo de alfabetização.	Incluído

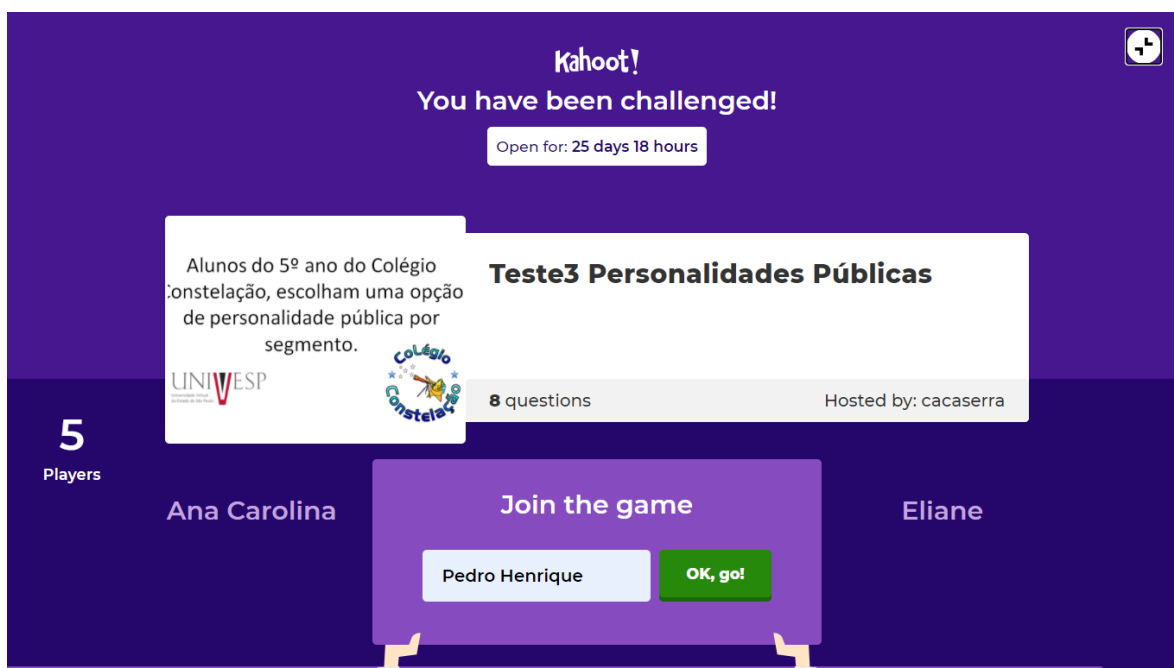
Ordem	Referência da Obra	Objetivo da Pesquisa	Incluído/ Excluído
19	FEDERAL, GOVERNO DO DISTRITO. ESCOLA CLASSE RUA DO MATO PROPOSTA PEDAGOGICA 2020. 2020.	Este projeto visa apresentar a Organização do Trabalho Pedagógico da Escola Classe Rua do Mato como um lugar de valorização de culturas, de tempos e espaços condizentes com sua função primária: a de ensinar, incluir, formar, reinventar valores e conhecimentos, modificar, transformar, construir, criar e ousar.	Incluído
20	DE PONTES COSTA, Eduardo Antonio. A pesquisa como construção coletiva: olhares em trilhas para pensar a formação continuada de professores. <i>Educação Unisinos</i> , v. 19, n. 3, p. 325-334, 2015.	Este artigo se propõe a estabelecer algumas reflexões em torno das questões que dizem respeito às políticas de formação continuada de professores.	Incluído
21	VICENTIM, Fabiana Moreira. Comunidade de aprendizagem: novas práticas em educação. 2018.	O presente trabalho teve o objetivo de investigar o conceito de comunidade de aprendizagem e quais perspectivas de educação e aprendizagem o conceito propõe.	Incluído
22	GRANDE, Rosângela Aparecida. Gestão do conhecimento e gestão escolar: contribuições da inclusão digital para o currículo. 2016.	Analisar de que maneira a Gestão do conhecimento, por meio das práticas do gestor escolar, pode contribuir para o uso efetivo dos recursos tecnológicos de informação e comunicação no processo ensino aprendizagem no ensino fundamental I do Município de Londrina.	Incluído
23	MORAES, Fabio de et al. Educação Física Escolar ea contribuição da metodologia Callejera nos conhecimentos atitudinais. 2020.	As aulas foram planejadas para o desenvolvimento do conteúdo esportes de invasão e, para tanto, elaboramos uma Unidade Didática a respeito desse tema.	Incluído

Ordem	Referência da Obra	Objetivo da Pesquisa	Incluído/ Excluído
24	DE PONTES COSTA, Eduardo Antonio. The research as a collective construction: Looking on tracks to think over the continued teacher training. <i>Educação Unisinos</i> , v. 19, n. 3, p. 325, 2015.	Este artigo se propõe a estabelecer algumas reflexões em torno das questões que dizem respeito às políticas de formação continuada de professores.	Excluído Duplicado
25	ESTEVES, Cleverson Vidal. A virtude como estratégia de ensino: uma abordagem hipertextual no contexto algébrico. 2015.	O objetivo principal é oferecer aos professores e alunos um produto educacional voltado para as questões virtuais de ensino e de aprendizagem.	Incluído
26	MACHADO, Nélcio Soares. Prevenção do uso de drogas na administração pública: avaliando projetos interventivos de educadores de EMEFs de São Paulo-SP. 2015.	Este trabalho tem como objetivo mostrar a presença das drogas na sociedade, sobretudo no âmbito escolar, espaço em que crianças e adolescentes tecem suas primeiras relações sociais sem interferência familiar direta, obriga a rede de proteção social - famílias, educadores, administradores e gestores públicos - a refletir sobre o papel individual na solução desse entrave.	Excluído Foco na prevenção de drogas
27	XAVIER, JUAREZ TADEU DE PAULA. NeoCriativa: mapeamento dos arranjos produtivos locais intensos de cultura para a elaboração de políticas públicas culturais. <i>Extensão Universitária</i> , p. 89.	O projeto promove a implantação de um sistema de coleta seletiva, por meio da segregação dos resíduos gerados no campus da Faculdade de Engenharia.	Incluído
28	VALIANTE, Débora da Silva Melo et al. Portfólios reflexivos na formação centrada na escola. 2016.	A pesquisa tem por objetivo analisar os resultados da formação levada a efeito, no espaço/tempo de formação em serviço da EMEF Presidente Nilo Peçanha/São Paulo, utilizando-se da metodologia de portfólios reflexivos.	Incluído

Ordem	Referência da Obra	Objetivo da Pesquisa	Incluído/ Excluído
29	GONÇALVES, Maria Dayanny et al. O sexismo nas relações de gênero no ambiente escolar. 2019.	Como objetivo geral: compreender de que forma a educação sexista se constitui nas relações de gênero no ambiente escolar.	Incluído
30	FERRUZZI, Gabriela Amorin. As representações sociais sobre o consumo infantil de mães e crianças de Alvares Machado e suas relações com a propaganda televisiva. 2017.	O objetivo geral identificar e analisar as representações sociais do consumo infantil para mães e crianças no município de Alvares Machado e suas possíveis relações com a propaganda televisiva	Incluído

APÊNDICE C - GAME PERSONALIDADES PÚBLICAS

Figura 1 - Game Personalidades Públicas - Capa



Fonte: Kahoot!, 2020.

Figura 2 - Game Personalidades Públicas - YouTuber



Fonte: Kahoot!, 2020.

Figura 3 - Game Personalidades Públicas - Ativista

Escolha uma personalidade Ativista

1. Malala Yousafzai - Defesa dos direitos humanos das mulheres e do acesso à educação.



2. Chico Mendes - Luta a favor dos seringueiros da Bacia Amazônica



3. Martin Luther King Jr. - Luta pelos direitos políticos através da não-violência e desobediência civil



4. Mahatma Gandhi - Inspirar movimentos pelos direitos civis e liberdade em todo o mundo



▲ 1 - Malala Yousafzai

◆ 2 - Chico Mendes

● 3 - Martin Luther King Jr.

■ 4 - Mahatma Gandhi

Fonte: Kahoot!, 2020.

Figura 4 - Game Personalidades Públicas - Esporte

Escolha uma personalidade do Esporte

1. Marta - Jogadora de futebol



2. Ayrton Senna - Ex-piloto da Fórmula 1



3. Bernardinho - Treinador das seleções feminina e masculina de vôlei



4. Michael Jordan - Considerado o melhor jogador de basquete dos últimos tempos



▲ 1 - Marta

◆ 2 - Ayrton Senna

● 3 - Bernardinho

■ 4 - Michael Jordan

Fonte: Kahoot!, 2020.

Figura 5 - Game Personalidades Públicas - Entretenimento

Escolha uma personalidade do Entretenimento

1. Silvio Santos - Proprietário de emissora de televisão e Apresentador

2. Walt Disney - Empresário e Criador do Parque Temático

3. Oprah Winfrey - Apresentadora do "The Oprah Winfrey Show"

4. Luciano Huck - Apresentador do Caldeirão do Huck

▲ 1 - Silvio Santos

◆ 2 - Walt Disney

● 3 - Oprah Winfrey

■ 4 - Luciano Huck

Fonte: Kahoot!, 2020.

Figura 6 - Game Personalidades Públicas - Religioso

Escolha uma personalidade Religiosa

1. Madre Teresa de Calcutá - Freira Beatificada

2. Chico Xavier - Um dos mais importantes expoentes do Espiritismo

3. Dalai Lama - Líder religioso do budismo

4. Papa Francisco - Pontífice da Igreja Católica

▲ 1 - Madre Teresa de Calcutá

◆ 2 - Chico Xavier

● 3 - Dalai Lama

■ 4 - Papa Francisco

Fonte: Kahoot!, 2020.

Figura 7 - Game Personalidades Públicas - Político

Escolha uma personalidade Política

1. Barack Obama - Ex-presidente dos Estados Unidos da América



2. Nelson Mandela - Ex-presidente da África do Sul



3. Princesa Isabel - Decretou a abolição da escravidão no Brasil



4. Winston Churchill - Ex-primeiro-ministro do Parlamento Britânico



▲ 1 - Barack Obama

◆ 2 - Nelson Mandela

● 3 - Princesa Isabel


■ 4 - Winston Churchill

Fonte: Kahoot!, 2020.


Figura 8 - Game Personalidades Públicas - Cientista

Escolha uma personalidade Cientista


1. Albert Einstein - Desenvolveu a Teoria da Relatividade




2. Charles Darwin - Célebre por seus avanços sobre evolução nas Ciências Biológicas.



3. Sigmund Freud - Inventor da Psicanálise



4. Stephen Hawking - Próprias teorias e cosmologia em geral



▲ 1 - Albert Einstein

◆ 2 - Charles Darwin

● 3 - Sigmund Freud

■ 4 - Stephen Hawking

Fonte: Kahoot!, 2020.

Figura 9 - *Game* Personalidades Públicas - Tecnologia

Escolha uma personalidade da Tecnologia



1. Steve Jobs - Fundador da Apple

2. Alexander Graham Bell - Inventor do telefone

3. Larry Page - Fundador da Google

4. Bill Gates - Fundador da Microsoft

▲ 1 - Steve Jobs

◆ 2 - Alexander Graham Bell

● 3 - Larry Page

■ 4 - Bill Gates

Fonte: Kahoot!, 2020.